

CNPSA
Com.Téc.93/85

Centro de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA
BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 93, jul/85,p.1-3

CLASSIFICAÇÃO MACROSCÓPICA DOS GRAUS DE ATROFIA DOS CORNETOS NA RINITE ATRÓFICA DOS SUÍNOS

Edison Martins¹
Roberto Mario Scarsi²
Itamar A. Piffer³

A rinite atrófica (RA) dos suínos é uma enfermidade infecto-contagiosa, amplamente difundida nos centros criatórios de suínos, caracterizada pela deformação do focinho, atrofia dos cornetos e aumento do espaço livre da cavidade nasal.

O diagnóstico da doença, a determinação dos graus de atrofia dos cornetos e a avaliação da extensão da enfermidade nos rebanhos são importantes para o seu controle. O exame macroscópico dos cornetos, realizado através de uma secção transversal do focinho, entre o 1º e 2º dentes pré-molares, é utilizado para confirmar o diagnóstico clínico, determinar o grau de atrofia dos cornetos e estabelecer o diagnóstico de rebanhos afetados pela

Classificação macroscópica dos
1985 FL-12950



43115-1

¹Méd.Vet.,M.Sc.,ACARESC-EMATER/EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves(CNPSA),Caixa Postal D-3,CEP 89700 Concórdia,SC.

²Méd.Vet.,Ph.D.,Consultor do IICA,EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária de Terras Baixas(CPATB),Caixa Postal 553, CEP 96.100 Pelotas,RS.

³Méd.Vet.M.Sc.,EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves(CNPSA),Caixa Postal D-3,CEP 89700 Concórdia,SC.

doença. Nos casos mais graves, quando a atrofia dos cornetos é completa, o exame não deixa dúvida. Entretanto, nos casos em que ocorre uma atrofia leve, pode haver incerteza quanto ao diagnóstico da doença.

Entre os métodos de avaliação e classificação dos graus de atrofia dos cornetos, a apreciação visual dos cornetos (AVC) é o método mais prático e utilizado rotineiramente a nível de frigorífico e de campo. Outro método utilizado é a morfometria que determina, através de uma escala contínua de pontos, o índice morfométrico (IM), o qual expressa a relação entre o espaço livre da cavidade nasal e o espaço ocupado pelos cornetos. Entretanto, esse método é de difícil aplicação a nível de frigorífico e de campo.

Com o objetivo de padronizar a classificação dos graus de atrofia dos cornetos, desenvolveu-se um modelo padrão fotográfico (Fig. 1), utilizando-se a AVC, a morfometria e a avaliação histológica dos cornetos. Pela aplicação simultânea dos três métodos os cornetos, foram classificados em: Grau 0= normal e IM entre 59,1 e 62,4; Grau 1= leve desvio do normal e IM entre 62,5 e 64,9; Grau 2= atrofia definida e IM entre 50,0 e 73,6 e Grau 3= atrofia grave ou completa e IM de 73,7 a cima. Na histologia, o Grau 0 corresponde a cornetos normais, enquanto que os Graus 1, 2 e 3 correspondem a cornetos com lesões de RA.

A AVC, quando baseada no padrão fotográfico, torna-se um método criterioso e eficiente para avaliar e classificar o grau de atrofia dos cornetos na RA e detectar a prevalência da doença nos rebanhos.

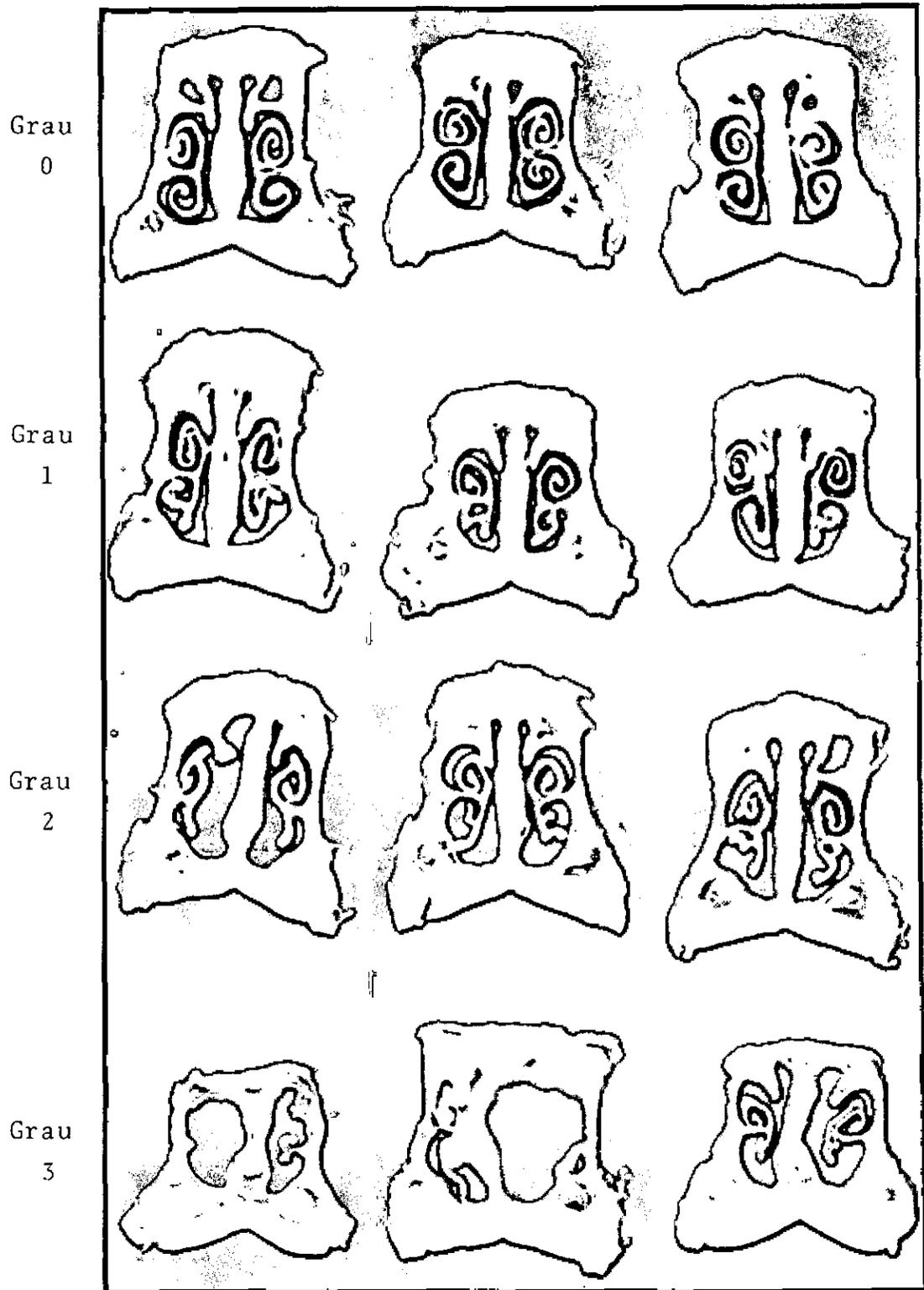


FIG. 1 - Modelo padrão das lesões macroscópicas para os diversos graus de atrofia dos cornetos de suínos